

Título da comunicação: *Dois arquivos científicos existentes na Casa Reynaldo dos Santos Irene Quilhó dos Santos, Município de Cascais.*

Resumo:

Pretende-se, com esta comunicação, dar a conhecer dois Arquivos Científicos que integram a Casa Reynaldo dos Santos Irene Quilhó dos Santos, na Parede, doada por Irene Quilhó ao Município de Cascais.

O Arquivo pessoal do Prof. Reynaldo dos Santos reveste-se de grande importância para a história da medicina em Portugal, nomeadamente no que toca à Urologia e Arteriografia, à reestruturação dos serviços médicos e hospitalares e ao ensino da medicina em Portugal. Os seus apontamentos de trabalho, aliados às fichas de doentes, a correspondência com outros cientistas nacionais e internacionais, complementam a área clínica e docente, revestindo este espólio de importante valor para a compreensão e contextualização da medicina e da vida social e cultural na primeira metade do século XX português.

Reynaldo dos Santos, 1880-1970, após a licenciatura em medicina estagiou em Paris em 1903 e, em 1905, fez um périplo nos EUA onde visitou clínicas em Boston, Chicago, Rochester, Baltimore, Filadélfia e Nova Iorque e criou laços de amizade com Alexis Carrel, Harvey Cushing, Rudolph Matas, entre outros. Concluiu o doutoramento em 1906 e iniciou a docência na Faculdade de Medicina de Lisboa. Em 1910 preparou um Curso Livre de Urologia no Hospital do Desterro, onde introduziu a urologia. Nos vários estágios realizados entre 1909 e 1914, passou por Berlim, Kummel, Veneza, Viena de Áustria, Londres, Hamburgo, Bremen, Bona e Bruxelas, países que mais tarde o homenagearam com as mais altas condecorações. Pertenceu ao CEP (Corpo Expedicionário Português) na 1ª Grande Guerra onde desempenhou missões do Governo junto dos exércitos aliados, foi membro do Comité Interaliado para o estudo da Cirurgia de Guerra e consultor de cirurgia do CEP.

Reynaldo dos Santos foi simultaneamente historiador de Arte, estando representada essa atividade no seu arquivo pessoal nomeadamente com

manuscritos e datiloscritos da sua investigação e publicações, para além dum importantíssimo Arquivo Fotográfico referente à obra publicada.

O Arquivo pessoal da Prof.^a Maria de Sousa, nascida em 1939, integra a documentação produzida em Portugal, quer no que toca à investigação na área da Imunologia, da qual resultou um importante avanço para esta disciplina em particular e para o funcionamento do sistema linfóide, quer no que respeita à criação do Mestrado de Imunologia e à sua participação na implementação do atual sistema de avaliação dos Institutos de Investigação em Ciências da Saúde promovida pela JNICT/FCT. Este núcleo documental evidencia, ainda, o papel da docência e coordenação de equipas de investigação em Portugal e da formação de dezenas de investigadores, hoje colocados nas mais destacadas instituições da investigação mundial, o papel da cientista na origem do Programa Pós-Graduado em Biologia Básica e Aplicada (GABBA), iniciado em 1996, direção colegial da Universidade do Porto, entre o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Ciências, e o trabalho desenvolvido em diversas instituições, das quais se destacam: Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC), Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), Biomedecine and Health Programme (BIOMED), American-Portuguese Biomedical Research Fund (APBRF), European Federation of Immunological Societies (EFIS), Sociedade Portuguesa de Imunologia, European Molecular Biology Organization (EMBO) e o Prémio Pessoa, do qual ainda hoje integra o júri.

Recebeu, em 2004, o Prémio “Estímulo à Excelência” e a Medalha de Ouro de Mérito Científico, em 2009, ambos atribuídos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e, em 2012, foi condecorada pelo Presidente da República Aníbal Cavaco Silva com o grau de Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant’Iago da Espada.

Estes dois arquivos, constituem-se, assim, como inestimável valor científico e patrimonial, contribuindo para o enriquecimento do enquadramento histórico e cultural nas áreas da medicina, da docência e da tecnologia nos séculos XX e XXI.

Nota biográfica:

Maria da Assunção de Alarcão Júdice. Nasceu em Lisboa em 1953, licenciou-se em História, em 1977, na Universidade de Coimbra e, nesse mesmo ano fez a Pós-graduação em Bibliotecas, Arquivos e Documentação. Iniciou a sua atividade profissional no Gabinete de Estudos Olisiponenses, no Museu da Cidade de Lisboa, em 1980, do qual foi Diretora de 1992 a 2002. Foi responsável pela recuperação do Palacete do Beau Séjour, em Benfica, e instalação do Gabinete de Estudos Olisiponenses, um serviço de referência para a história de Lisboa.

De 2003 a 2006 enquanto Chefe do Protocolo e Relações Públicas dos Serviços Prisionais, lançou as bases do projeto do Arquivo Histórico, em implementação.

É responsável pela Casa Reynaldo dos Santos Irene Quilhó dos Santos, desde 2006, onde se encontram os Arquivo pessoais do Prof. Reynaldo dos Santos e da Prof^a Maria de Sousa e coordenou, de 2007 a 2010, o Museu da Música Portuguesa/Casa Verdades de Faria, detentor dos Arquivos pessoais de Fernando Lopes Graça e de Michel Giacometti.

Coordena na Fundação Inês de Castro o setor da documentação, estando a organizar o Arquivo da Família da Quinta das Lágrimas e, em 2013, organizou o Arquivo da Fundação Bial, onde implementou a Base de Dados Athena, por si idealizada em ligação com a Did - Documentação Informática e Desenvolvimento.

Teresa Cunha. Nasceu na Figueira da Foz a 24 de Fevereiro de 1967. Licenciou-se em Ciências da Informação e Documentação, em 2012 pela Universidade Aberta.

Iniciou a sua carreira profissional na Câmara Municipal de Cascais em 1989. Desde 2004 foi responsável pela gestão do Centro de Documentação do Museu da Música Portuguesa, onde, para além do tratamento documental, foi responsável

pela criação e gestão de bases de dados relacionais dos fundos arquivísticos, bem como pela gestão da obra musical de Fernando Lopes-Graça.

Foi, ainda, responsável pela execução de modelos de páginas, criação e correção de textos para as páginas do site, tendo ainda desenvolvido a organização e gestão das bases de dados e apoio à construção do website do Museu da Música Portuguesa.

Trabalha desde 2012 no Centro de Documentação da Casa Reynaldo dos Santos, na Parede, onde efetua o tratamento arquivístico do fundo documental da professora Maria de Sousa.